

Nota do editor

Editor's note

Enquanto o Brasil começa a afetar a economia mundial no século XVI com a exportação do açúcar, a América Espanhola inicia com a prata.

O professor John Munro reexamina a tese de Earl Hamilton que afirma que a prata espanhola provocou uma inflação de proporções continentais na Europa, reduzindo os salários reais e provendo aos empresários ingleses uma "inflação de lucros". Quando originalmente publicada durante a década de 30, a tese de Hamilton teve grande divulgação, incluindo a defesa de John Maynard Keynes. A pesquisa de Munro demonstra que, se a inflação teve realmente efeitos positivos nos custos dos fatores dos industrialistas, esses efeitos relacionaram-se mais com o capital (reduziu as taxas reais de juros) e com a terra (diminuiu aluguéis) do que com trabalho (menor salários reais). Esta conclusão tem importantes implicações para o nosso entendimento das origens da "Primeira Revolução Industrial".

Desde 2005, quando convidamos Caroline Shaw do Arquivo Rothschild para falar na ABPHE (Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica), nós temos acompanhado a digitalização da correspondência brasileira deste arquivo. Estamos satisfeitos em reportar que o Arquivo Rothschild está agora disponível para os pesquisadores no site www.rothschildarchive.org

Nós também estamos orgulhosos que o nosso projeto Acervo Empresarial nas-

While Brazil began to affect the world economy in the sixteenth century by exporting sugar, Spanish America made its debut with silver.

Prof. John Munro re-examines Earl Hamilton's thesis that Spanish silver provoked a Europe-wide inflation lowering real wages, thus providing English entrepreneurs with a "profit inflation". When originally published during the 1930s, the Hamilton thesis enjoyed wide currency including the support of John Maynard Keynes. Munro's research demonstrates that, if inflation had indeed positive effects on industrialists' factor costs, these effects related more to capital (reduced real interest rates) and land (decreased rents) than on labor (lower real wages). This conclusion has important implications for our understanding of the origins of the "First Industrial Revolution".

Since 2005, when we invited Caroline Shaw of the Rothschild Archive to speak at the ABPHE (Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica), we have accompanied the digitation of this archive's Brazilian correspondence. We are happy to report that the Rothschild Archive is now available to researchers at www.rothschildarchive.org

We are also pleased that our Acervo Empresarial (Business Collection) project has born fruit. Our coordinator, Roberta Meira,

ceu com resultados. Nossa coordenadora, Roberta Meira, obteve do Banco Comind (criado em 1889) documentação original para o Arquivo do Estado.

Por ultimo, História e Economia publicará em co-autoria com a UNESP, "Abolicionistas Brasileiros e Ingleses: a Coligação entre Joaquim Nabuco e a British and Foreign Anti-Slavery Society (1880-1902)" de autoria de Antonio Penalves Rocha, membro de nosso Conselho Editorial. Este trabalho analisa a criação da imagem pública de Joaquim Nabuco, seguindo uma escola historiográfica iniciada pela obra "The Fabrication of Louis XIV" de Peter Burke (Yale University Press, New Haven, 1992).

Joaquim Nabuco por um momento liderou o momento abolicionista brasileiro e teve sucesso tanto como escritor quanto como diplomata. Eu estou pessoalmente satisfeito em dar suporte ao trabalho de Penalves bem como por ter participado em um seminário em Abril em Yale sobre Joaquim Nabuco ao lado dos historiadores Leslie Bethell e Jeffrey Needel.

John Schulz
Editor

obtained the Banco Comind (established 1889) papers for the Arquivo do Estado.

Finally História e Economia is co-publishing with the UNESP, the press of the State University of São Paulo "Abolicionistas Brasileiros e Ingleses: a Coligação entre Joaquim Nabuco e a British and Foreign Anti-Slavery Society (1880-1902)", by Antonio Penalves Rocha, a member of our editorial council. This work analyzes the creation of the public image of Joaquim Nabuco, following a school of history pioneered by Peter Burke's "The Fabrication of Louis XIV" (Yale University Press, New Haven, 1992)

Joaquim Nabuco at one moment led the Brazilian abolitionist moment and enjoyed success both as a writer and as a diplomat. I am personally delighted to support Penalves' work as well as to have participated in a seminar at Yale in April on Joaquim Nabuco along with historians Leslie Bethell and Jeffrey Needel.

John Schulz
Editor